

AUTONOMIA ATRAVÉS DA CULINÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO IFES CAMPUS IBATIBA

Ana Luísa Dias Vitorino ¹
Geovana Silva Moreira ²
Amanda de Almeida Soares ³
Larissa Polyanna Molina ⁴

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), foi criado com a Lei nº 11.892, de 29 de novembro de 2008, mas atua desde 1909, inicialmente, chamado de Escola de Artífices do Espírito Santo. Com 25 campi espalhados pelo estado, que oferecem desde o ensino médio ao doutorado profissional, o IFES tem a missão de “promover educação profissional, científica e tecnológica pública de excelência” (IFES, 2019 p. 15), trabalhando para que o tripé universitário - ensino, pesquisa e extensão -, possa ser utilizado na “construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável” (*ibid*, p. 15).

Dentre os campi espalhados pelo estado do Espírito Santo, o IFES - Campus Ibatiba atende a região Sul Capixaba e alguns municípios mineiros vizinhos, com dois cursos técnicos de nível médio, duas graduações e uma pós-graduação, o Instituto trabalha de acordo com as especificidades daquela região, e busca atender, da melhor maneira, as demandas que surgem da população. No ano de 2022 foi criado o curso de Licenciatura em Pedagogia no IFES - Campus Ibatiba, que surgiu após perceberam uma necessidade da comunidade, por um curso de Licenciatura voltado para os anos iniciais da educação básica, presencial e em “uma instituição pública e gratuita de ensino” (IFES, 2022 p. 8), visto que o curso de Licenciatura mais próximo é em uma instituição privada de ensino.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia do IFES - Campus Ibatiba, foi elaborado de acordo com as legislações que organiza a oferta de cursos de graduação no Brasil, bem como os documentos do próprio Instituto, que buscam regularizar as atividades desenvolvidas, sendo uma delas, as atividades extensionistas.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do ES - Campus Ibatiba - IFES, analuisadiasvitorino843@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Pedagogia do Instituto Federal do ES - Campus Ibatiba - IFES, geovanavmoreira@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Mestrado do Programa MPED da Universidade Federal da Bahia - UFBA, amanda.soares@ifes.edu.br;

⁴ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, larissa.molina@ifes.edu.br;

O curso de Licenciatura em Pedagogia conta com uma carga horária de 3.230 horas, sendo que dez por cento (10%) desse total deve ser destinado para as ações de extensão. Desta forma, o IFES - Campus Ibatiba, garante, em sua matriz curricular, que 325 horas sejam destinadas para a “[...] curricularização de atividades de extensão, o qual será composto por disciplinas específicas e híbridas.” (IFES, 2022 p. 29). As disciplinas híbridas relacionam teoria e prática dos diversos componentes curriculares, enquanto as específicas buscam trabalhar “[...] a importância da extensão e suas concepções [...]” (*ibid*, p. 30).

Sendo assim, a primeira turma do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFES - Campus Ibatiba já iniciou suas atividades com a curricularização da extensão e com essa nova concepção, que a entende como “[...] um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.” (FORPROEX, 2012 p. 15). Este novo entendimento do que é extensão, permite que os estudantes estabeleçam uma troca de saberes com a comunidade local, mas também que a Instituição esteja mais próxima da comunidade e dos desafios que ela enfrenta, “[...] realçando o papel social da universidade, bem como a relevância social do ensino e da pesquisa.” (GADOTTI, 2017 p. 04).

Severino (2016) também contribui com esse pensamento, e diz que a extensão no ensino superior e outras atividades desenvolvidas dentro da Instituição, além de ter relação direta com os interesses da sociedade, vão contribuir para “[...] uma nova consciência social por parte dos profissionais formados pela Universidade.” (*ibid*, p. 33), o que só é possível graças à extensão.

A curricularização da extensão nos cursos superiores no Brasil também é mencionada na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2023, no Guia de orientações para a implantação da curricularização da extensão nos cursos de graduação do IFES, e em diversos outros documentos legais, que reforçam a importância de “[...] regulamentar as atividades de Extensão como parte obrigatória da carga horária integrada aos currículos dos Cursos de Graduação.” (IFES, 2022 p. 4).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e exploratória, bibliográfica porque se utiliza de livros e artigos já publicados sobre o tema, então tem como base dados que já foram “[...] trabalhados por outros pesquisadores e devidamente

registrados.” (SEVERINO, 2016 p. 131). E exploratória, porque o assunto abordado está bem determinado, e por se tratar de uma pesquisa que “[...] busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho [...]” (ibid, p.132).

As informações utilizadas foram retiradas do projeto “Autonomia através da culinária”, planejado e apresentado na disciplina de Extensão no Ensino I, no curso de Licenciatura em Pedagogia no primeiro semestre de 2023. Tendo sido realizado no segundo semestre de 2023 na Associação Pestalozzi do município de Ibatiba - ES, a avaliação do projeto foi realizada pela Instituição e pelo professor orientador, sendo que este, deu feedbacks ao longo de todo o planejamento e execução da ação. A avaliação da Instituição que acolheu o projeto, foi realizada em conversa com uma das funcionárias, que também participou de toda a aplicação das atividades propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão, “Autonomia através da culinária”, realizado por um grupo de seis estudantes da primeira turma do curso de Pedagogia do IFES - Campus Ibatiba, teve como principal objetivo utilizar a culinária como um recurso para desenvolver a autonomia de pessoas com deficiência (PcD), e para isso, foram utilizadas receitas mais práticas e simples, que não demandam muito tempo de preparo, nem uso de utensílios que geram risco. O projeto foi realizado na Associação Pestalozzi do município de Ibatiba - ES, instituição sem fins lucrativos que oferece atendimento gratuito e especializado para os usuários e familiares. Atualmente, atende cerca de 55 adultos com deficiência intelectual e/ou múltipla, que em sua maioria, vêm de famílias em situação de vulnerabilidade social.

Durante os encontros que ocorriam com os usuários para a elaboração das receitas, eram registrados os atendidos que estavam presentes, as dificuldades percebidas, os interesses e as mudanças perceptíveis, que serviram de base para os resultados encontrados. As informações sobre a percepção da instituição quanto ao projeto, receitas utilizadas, mudanças percebidas nos usuários e o que poderia ser feito de forma diferente, foram coletadas em conversa com uma das funcionárias da instituição, que participou de toda a aplicação do projeto e tem contato direto com os usuários da Pestalozzi.

Mesmo sendo a primeira experiência em aplicar um projeto de extensão, já é possível observar como nossas ideias e opiniões mudam acerca dos problemas e necessidades que determinado grupo enfrenta, e até sobre o papel da Instituição de Ensino dentro daquela comunidade. Ela está inserida em uma região que possui uma história, uma realidade que traz

consigo inúmeros desafios, de nada adiantaria produzir pesquisa e/ou extensão se as temáticas trabalhadas fossem desconexas da demanda que a população possui.

Quando Gadotti (2017) defende a via de mão-dupla, o mais importante a ser levado em consideração é que a comunidade também tem conhecimentos a oferecer, ela possui uma cultura, domina técnicas e habilidades que a Instituição não pode negar. E como mencionado anteriormente, a extensão também é um processo cultural e político, os conhecimentos não são produzidos da Universidade para a Universidade, mas sim para uma transformação social.

Quanto ao feedback da Associação Pestalozzi, ela afirmou que o projeto foi um momento diferenciado na vida dos usuários que participaram, pois eles se sentiram protagonistas naqueles momentos, o que foi possível perceber até pela fala deles, visto que inicialmente, muitos acreditavam que não iriam conseguir realizar as receitas propostas. Outro ponto destacado pela Instituição e que também foi percebido pelas alunas que aplicaram o projeto, é que os atendidos puderam efetuar diversas perguntas durante as explicações de como seriam feitas as receitas. Nestes momentos, estabelecemos um diálogo com eles, permitindo que expusessem suas dúvidas e ideias e compartilhassem histórias que o momento despertou neles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo o exposto, podemos concluir que as atividades extensionistas, quando voltadas para demandas da comunidade, traz benefícios não só para o público atendido, mas também para quem realiza a ação, porque enquanto um lado pode usufruir de saberes que a Instituição de Ensino Superior (IES) tem a oferecer, o outro pode estender o seu aprendizado para fora da sala de aula, permitindo o envolvimento com grandes temáticas sociais e ampliando seu repertório, visto que ao entrar em contato com as necessidades e os valores de um outro grupo, que talvez antes eram desconhecidos pelo graduando, ele pode assumir uma nova postura diante de tais dificuldades, e com um olhar mais crítico sobre aquele contexto, contribuir para a transformação social, através de “[...] uma tomada de consciência, por parte do estudante, do sentido de sua existência histórica, pessoal e social.” (SEVERINO, 2016 p. 22).

Já sobre os projetos desenvolvidos, seja em cursos de licenciatura ou bacharelado, é de suma importância que eles sejam pensados e elaborados em parceria com o público que será atendido, pois isso permite uma familiarização com os costumes que aquele grupo já possui, mas também contribui para a identificação de possíveis lacunas na elaboração do projeto de

extensão. Provavelmente, quando o projeto for ser avaliado para saber a sua efetividade, ele pode necessitar de algumas correções e ajustes, mas esta é uma etapa fundamental para que se tenha ciência do alcance e eficácia do projeto.

Palavras-chave: Curricularização; Extensão; Projetos; Educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM, 2012. Disponível em: <https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-_2012.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?**. 2017. Disponível em: <https://paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Guia de orientações para a implantação da curricularização da extensão nos cursos de graduação do IFES**. Vitória, ES, 2022. Disponível em: https://proex.ifes.edu.br/images/stories/versoes_guias_curricularizacao/guia-de-curricularizacao.pdf. Acesso em: 22 jan. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFES**. Vitória, ES, 2019. Disponível em: <https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/PDI_20192_a_20241.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Ibatiba, ES, 2022. Disponível em: <https://ibatiba.ifes.edu.br/images/stories/PPC_Pedagogia_Ibatiba_Aprovado.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24ª ed. São Paulo: **Cortez Editora**, 2016. 317 p.